



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória de São Vicente

Data: 13/03/2015

Horário: 14h às 18h30m

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

André Paulo Francisco Fasolino Menezes, Mateus Oliveira Moro e Verônica dos Santos Sionti.

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Simone Lavelle Godoy de Oliveira

Juízo de Execução responsável:

Vara das Execuções Criminais de São Vicente – era ocupada pelo Juiz Otávio Augusto Teixeira Santos, mas ele se removeu recentemente e está sendo substituído pelo Juiz Enio José Haueffe.

Diretor:

Altamiro Manoel Junior – Diretor Técnico III



Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Marco Antônio de Barros – Diretor de Disciplina

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor de disciplina da unidade. Depois, foram escolhidos aleatoriamente quatro presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor de disciplina e outros servidores em determinados locais.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 155 agentes penitenciários e 40 agentes de muralha (AEVPs) (já descontados os agentes de licença).
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: 19 agentes penitenciários e 08 agentes de muralha.

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 844
- lotação atual: 2.017
- número de celas coletivas na unidade: 64
- capacidade das celas: 12 por cela
- lotação atual das celas: média de 40
- lotação de cada raio: por volta de 320
- quantidade de celas de seguro: 11 celas, com capacidade para 03 pessoas por cela. No dia havia no local 94 pessoas.
- quantidade de celas do setor disciplinar: 10 celas, com capacidade de 01 pessoa por cela, havendo na data da inspeção 05 pessoas no local.



- quantidade de celas do setor de inclusão: 03 celas, cada uma delas com capacidade para 08 pessoas, que não permanecem no local por mais de um dia, já que encaminhadas para o setor de convívio no mesmo dia em que chegam.

Perfil dos Presos:

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: segundo listagem fornecida pela direção do estabelecimento, haveria no local apenas 04 pessoas aguardando remoção para estabelecimento destinado ao regime semiaberto.
- presos idosos: 09
- presos com deficiência física: informação não obtida.
- presos indígenas: segundo a direção, não há.
- presos estrangeiros: segundo a direção, não há.
- presos adolescentes: segundo a direção, não há.

Gerenciamento da População Prisional: O diretor da unidade, bem como os presos ouvidos em entrevista reservada, relataram:

- separação de presos: não há qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos, em razão de regime de pena (semiaberto e fechado), entre os reincidentes e primários, nem tampouco em razão do delito.
- facção prisional: O diretor da unidade informou que se afirma, na unidade, que a facção prisional Primeiro Comando da Capital atua no local, sendo a única. O mesmo responderam dois dos presos entrevistados. Um deles estava ilegalmente no castigo, embora não tenha cometido falta disciplinar, pois "não tem convívio" nos raios por causa da referida facção, assim como "não tem convívio" no seguro.



- doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio. Informou, ainda, que a situação está um pouco mais controlada ultimamente. Ainda, apontou haver 04 celas de isolamento, estando uma, no entanto, interditada, havendo, no momento da visita, 03 presos em isolamento. Tem-se, no entanto, que a visita às celas revelou que o local é ABSOLUTAMENTE PRECÁRIO: não há água quente, segundo informaram os presos, as celas estavam escuras, sem qualquer iluminação, o cheiro no local era muito ruim, havendo diversos pontos de vazamento, inclusive do esgoto proveniente das celas localizadas no andar de cima, que têm capacidade para 33 pessoas, mas abrigavam 94, no dia da visita. Conclui-se que as condições são desumanas e degradantes.

- privacidade das correspondências: os quatro presos ouvidos relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas, pois todos recebem as cartas violadas, que passam por agentes da unidades aos quais os presos chamam de "censura". Um deles afirmou, ainda, que muitas cartas demoram para serem entregues e outro afirmou que muitas, inclusive, nem chegam.

- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos raios ficam 06 horas por dia em banho de sol (8 às 11h e 13h às 16h). O diretor informou, ainda, que os presos do "seguro" dispõem de banho nos mesmos horários, mas que há um revezamento entre as celas. Segundo informado pelos presos do local, desde a ocorrência de um motim, há cerca de 08 meses, o banho de sol no local passou a ocorrer em sistema de revezamento, havendo liberação de metade das celas no período matutino e da outra metade no período vespertino, o que pode ser confirmado pessoalmente, já que, no momento da visita, metade das celas estava trancada. Quando chegamos, pedimos para abrir, o



que foi um alívio para os que estavam em tal situação. Um dos presos relatou que a soltura no período da manhã por vezes atrasa e ocorre às 9h, o que impõe que fiquem soltos por apenas 02 horas por dia. Há um local aberto, de dimensões bastante reduzidas, que nem sequer pode ser chamado de pátio, mas é utilizado como tal para o banho de sol, tornando este bastante precário, por ser muito pequeno. A situação é ainda mais grave, considerando a superlotação das celas e o típico calor do litoral paulista no verão. No setor disciplinar ("castigo"), não há banho de sol. O diretor também informou que não há banho de sol no regime de observação ("inclusão").

Instalações:

- construção da unidade prisional: 2002
- laudo da Vigilância Sanitária: não há.
- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: não há.
- camas para todos os presos: não há.
- colchões para todos os presos: a direção informou que há colchão disponível para todos, mas que não são disponibilizados, pois não há espaço suficiente para alocá-los. Informou, no entanto, que não há espaço nas celas para abrigar todos os colchões, não sendo possível que cada preso deite-se sobre um colchão. Os quatro presos entrevistados, no entanto, afirmaram não haver colchão para todos os presos.
- estado dos colchões: um dos presos entrevistados disse que o estado dos colchões é ruim, estando infestados por bichos e com odor ruim. Na avaliação dos defensores, em observação direta, os colchões são ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento, sendo que grande parte deles encontra-se muito degradada (vide fotografias no anexo).



- fornecimento de água: os quatro presos entrevistados relataram haver racionamento de água na unidade. Um deles relatou que o fornecimento ocorre das 06h às 08h/09h, das 11h às 13h e das 16h às 18h, ficando fechada, portanto, do início da noite até o dia seguinte. Um deles informou que a água é de má qualidade, tendo coloração escura e chegando a ficar preta quando chove. Disse, ainda, que a água é ligada às 05h, às 08h, às 11h, às 16h e às 21h, sendo desligada depois de aproximadamente meia hora. Um outro preso também relatou que a água fica ligada por meia hora, mas em quatro horários e não em cinco, excluindo o horário das 08h. Um quarto preso disse que ela é ligada apenas 03 vezes ao dia e reclamou da infiltração no estabelecimento.

- água aquecida para banho: todos os presos negaram haver água aquecida para nas celas comuns, sendo que um afirmou que foram colocados alguns chuveiros quentes em alguns raios visando os doentes. No entanto, em visita às celas da enfermaria, constatou-se, a partir de relato dos presos que lá estavam isolados em razão do diagnóstico de tuberculose, que não há água aquecida no local.

- qualidade da água: em um dos raios visitados houve reclamação sobre a ausência de limpeza da caixa d'água, tendo um preso afirmado que, apesar de já estar na unidade há bastante tempo, nunca viu ser realizada sua higienização. Os presos reclamaram bastante da qualidade da água, que deve ser usada também para beber, mas não apresenta condições de consumo, segundo relataram.

- estado das celas e do setor do convívio:

O estado físico de todas as celas é péssimo, com pouca luminosidade e ventilação, estando superlotadas. As condições higiênicas de todas as celas são deploráveis, não há espaço para convivência e os presos ficam amontoados em locais adaptados.



Os presos do seguro, do convívio e da enfermaria reclamaram MUITO das **infiltrações** no local, relatando que as celas ficam úmidas, que os chãos ficam molhados – o que é um problema ainda mais grave, considerando-se que muitos presos dormem no chão – e que precisam improvisar colocando sabão nos cantos das celas, como forma de minimizar as infiltrações. Observamos, também, poças de água e infiltrações no parlatório.

Observou-se também poças de água e infiltrações no parlatório.

Além da precariedade dos colchões, alguns deles estavam molhados, em razão das infiltrações.

O problema das infiltrações foi relatado também pela direção. Ressalte-se que chama a atenção a existência de tantas infiltrações, considerando que o estabelecimento é relativamente novo (construção no ano de 2002)

Os presos realizam suas refeições nas próprias celas, período em que ficam trancados. Há uma quadra para a prática de esportes por raio, que fica disponível aos presos do “convívio” no período do banho de sol (ver fotografias no anexo)

Num dos raios (raio 06), no qual a Defensoria ingressou quando já estava escurecendo, foi possível perceber que a iluminação artificial do local era insuficiente, havendo apenas uma lâmpada na cela, que, em razão da superlotação e da estrutura da cela, não era capaz de iluminar satisfatoriamente o local.

Além disso, um dos presos relatou que parte das celas estavam totalmente escuras, sem qualquer lâmpada, havia três meses, sendo que apenas naquela tarde tinha sido feita a reposição das lâmpadas.

Ressalte-se que durante a visita, apesar de não ter visto a entrega das lâmpadas naquele raio específico, os defensores visualizaram lâmpadas novas na radial, em poder de um agente penitenciário.



Os presos relataram a existência de ratos circulando no setor do convívio.

Por fim, os presos do raio 06 reclamaram que há imprudência e descaso no momento do trancamento das portas das celas e que, por vezes, os presos têm seus dedos presos pela porta.

- estado das celas do setor de enfermaria:

Cabe destacar novamente a **situação calamitosa e assustadora das celas do setor da enfermaria e do próprio setor como um todo**, posto que há inúmeras infiltrações e, ao que parece, vazamento do esgoto proveniente das celas localizadas no andar de cima, que têm capacidade para 33 pessoas, mas abrigavam 94, no dia da visita. Logo na entrada é possível identifica o problema, uma vez que há um material, plástico, salvo engano, colocado no chão para que as pessoas não pisem na água.

Ainda, não há água aquecida no local, segundo informaram os presos, as celas estavam muito escuras, sem qualquer iluminação, o cheiro no local era muito ruim, de urina, em razão do vazamento do esgoto do setor localizado no andar de cima.

Os presos do local relataram, ainda, que o banho de sol não é garantido todos os dias e que naquele dia da visita ele não aconteceu!

Ressalte-se que não há qualquer médico no local e que a ausência de médico já dura três anos, segundo relatado pela direção.

Acrescente-se, também, que há um dentista lotado no estabelecimento, mas os presos ouvidos no raio relataram que ele se recusa a fazer tratamentos que sejam invasivos, como extração de dentes e obturações, afirmando que não há condições de salubridade no local para tanto (o que é absolutamente verdadeiro).

- estado das celas do setor de "seguro":



As celas do seguro, conforme já exposto, estavam superlotadas, havendo no local 94 pessoas, apesar da capacidade ser para 33. Além disso, como ocorre na unidade toda, a situação das celas é bastante precária, havendo diversas infiltrações no local. O estado dos colchões no local também é bastante precário. (vide fotos)

A maioria das celas, ainda, não tem lâmpadas, o que faz com as celas sejam escuras, situação que se repete em todos os setores visitados pela Defensoria.

A agravar a situação de superlotação, há “revezamento” no horário de banho de sol, sendo que metade das celas fica fechada por longos períodos, o que foi objeto de reclamação dos presos, que, além de tudo, sentem-se bastante injustiçados, vez que atribuem a medida a um fato ocorrido quando eram outros os presos que habitavam o local, o que configura sanção coletiva, sem nem sequer prévia garantia de defesa.

Os presos do “seguro” também reclamaram da restrição ao acesso à enfermaria, que se dá, segundo relataram, não na proporção da necessidade, mas a partir de uma limitação objetiva prévia: apenas uma pessoa por cela é atendida por semana na enfermaria.

Na cela de número 11 estão concentrados presos com problemas psiquiátricos e, durante a visita, encontramos um preso idoso em **situação degradante**, jogado no chão e sujo com a própria urina e falando coisas desconexas. Segundo relatado, ele havia caído ao tentar subir no beliche e, em razão de ter machucado as costas, não estava conseguindo permanecer de pé. Nas fotos anexas, observa-se a roupa com urina e machucados nas costas; ele parece estar em pé, mas, em verdade, só consegue permanecer em pé porque está sendo amparado pelo preso que o segura.

Ressalte-se que o acidente havia ocorrido alguns dias antes e ele ainda não havia recebido atendimento. Assim, durante a própria visita,



a Defensoria solicitou que ele fosse atendido e a direção disse que o encaminhariam para atendimento, o que confirmado dias depois, em consulta ao Sivec.

Alguns presos reclamaram que há embaraços à entrega de medicamentos aos presos respondendo a processos (ou condenados) por crimes sexuais.

Houve reclamações, ainda, quanto ao café: os presos afirmaram que a alimentação é entregue não na proporção da efetiva lotação (cerca de 11 por cela), mas na proporção da capacidade (3 ou 4).

Por fim, durante a visita constatou-se que a privada da cela 09 estava entupida.

- estado das celas do setor de disciplinar ("castigo"):

As celas do castigo eram **MUITÍSSIMO ESCURAS**, ao ponto de não ser possível enxergar as condições de algumas delas.

Não bastasse o fato de que nenhuma delas tinha iluminação artificial, parte delas teve as janelas fechadas com placas de ferro, o que impedia qualquer passagem de luz, deixando o local bastante escuro inclusive durante o dia (vide fotos).

Um dos presos no local reclamou também de entupimento da privada e outro reclamou do excessivo calor no local.

Foi possível observar que quase todas as celas do "castigo" estão com as paredes pretas, com aspecto de queimadas.

Ainda, os presos relataram que há no local racionamento de água, a qual é ligada apenas em três horários (5h, 11h e 17h), ficando ligada por apenas meia hora.

- celas do setor da inclusão: são três celas e estavam vazias no momento da visita. O cheiro local é muito ruim e as instalações são precárias.



Higiene:

A direção informou que é entregue um “kit” de higiene a todos os presos no momento da inclusão, havendo reposição, no entanto, apenas mediante solicitação, que deve ser feita através das chamadas “pipas”.

O diretor reconheceu que a maioria dos presos só tem material de higiene por causa das famílias, destacando que fazem a reposição somente para quem não recebe visita dos familiares. Os presos relataram que o recebimento dos produtos ocorre só na inclusão, tendo um afirmado isso sem ter certeza e outro dito que nem todos recebem. Um dos presos, ainda, disse que recebem bem pouco e precisam dividir entre eles. Segundo os presos, apesar das deficiências relatadas, o kit é composto por sabonete, papel higiênico, lâmina de barbear, pasta e escova de dente (um afirmou que não é entregue lâmina de barbear). Relatam, ainda, assim como relatado pela direção, que não há reposição automática dos itens, sendo necessária a realização de pedidos.

A limpeza das celas é feita e organizada pelos próprios presos, segundo informação da direção e dos presos entrevistados, tendo um deles relatado que os produtos para limpeza não são fornecidos pelo Estado, mas pelas famílias.

Alimentação:

A direção da unidade informou que a comida é produzida por uma empresa localizada dentro do CPP de Mongaguá, havendo acompanhamento por 03 ou 04 nutricionistas (o diretor não sabia os nomes). São servidas três refeições diárias, às 6h, às 11h30 e às 16h30. O diretor informou que é realizado controle da alimentação pelo funcionário da segurança de plantão e pela administração.



Durante todo o período noturno, não é fornecida qualquer alimentação aos detentos.

Os quatro presos ouvidos avaliaram a comida como ruim. Os presos entrevistados informaram, ainda, ser permitida a entrada, em dias determinados, de alimentos industrializados, bem como a entrada de outros alimentos pelas visitas.

Um dos presos afirmou que não há controle da qualidade de alimentação fornecida pela administração da unidade, dois deles disseram não ter conhecimento para afirmar que há ou não há e um deles afirmou que há controle apenas para a alimentação da dieta, fornecida aos diabéticos.

Ressalte-se, por fim, que durante a visita realizada no seguro também houve reclamação sobre a comida, tendo os presos relatado que o feijão por vezes é entregue azedo.

Vestuário:

Os presos disseram que é permitido o fornecimento de roupas pela família, mas apenas nos padrões da unidade, tendo um deles afirmado que é possível enviar de 03 em 03 meses.

Os quatro presos entrevistado relatou que o vestuário fornecido pela unidade consiste apenas em calça e jaleco/camisa e um deles afirmou que é entregue apenas na inclusão. Um deles disse que não recebeu manta, mas que já viu presos que fizeram pedido para a assistente social e receberam lençol, toalha e caneca.

Os quatro presos entrevistados disseram que o vestuário fornecido não é suficiente e adequado, sendo que passam frio no inverno, a menos que recebam ajuda da família.

Atendimento de Saúde: Conforme informou a direção a equipe de saúde e de serviço social é assim composta:



- medicina: não há médico no quadro de funcionários e essa situação persiste por aproximadamente 03 anos.
- enfermagem: 02 enfermeiras, com carga de 30 horas semanais cada, estando uma delas com licença a partir de março/2015.
- auxiliares de enfermagem: 05 auxiliares, com carga de 30 horas semanais cada, estando dois deles de licença, um desde julho/2013 e outra desde dezembro/2014.
- odontologia: 01 dentista, com carga de 20 horas semanais.
- psicologia: 02 psicólogas, com carga de 30 horas semanais cada.
- serviço social: 01 assistente social, com carga horária de 30 horas semanais.
- técnica de laboratório: não há.
- auxiliar de laboratório: não há.
- fisioterapia: não há.
- terapia ocupacional: não há.
- farmacêutico: não há.

A respeito dos atendimentos realizados na unidade prisional no último mês, assim informou a direção:

- atendimentos médicos: nenhum;
- atendimentos odontológicos: 16;
- atendimentos psicológicos: 218, tendo a direção ressalvado que os psicólogos fazem atendimento também a familiares de presos e acompanhamento a alguns pacientes em tratamento medicamentoso, devido à falta de médico psiquiatra no local.;
- atendimentos pelo serviço social: 135, incluindo presos e familiares e/ou amigos de presos.
- número de atendimentos externos realizados no último mês: 22

Ainda, segundo informado pela direção, para os casos de atendimentos que não podem ser realizados na unidade estão referenciados no AME Santos e Praia Grande (Ambulatório Médico de



Especialidades), no CREI – São Vicente (Centro de Referência em Emergência e Internação), no Pronto Socorro de Humaitá/SV, no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário, no CAPS/AD de Cubatão, Guarujá, Registro e Itanhaém (Centro de Atendimento Psicossocial/Álcool e Drogas).

Dois dos presos ouvidos informaram que há encaminhamento externo quando necessário, mas um dos dois ressaltou que há muita dificuldade para conseguir o encaminhamento e o caso tem que ser muito grave para ele ocorrer. Os outros dois afirmaram não haver encaminhamento sempre que necessário, tendo um afirmado que ele é muito demorado, não resolve e que há encaminhamento apenas em casos de emergência, tendo o outro relatou já ter tido tuberculose, ter passado por uma crise de falta de ar, mas não ter conseguido o encaminhamento médico. Sobre a qualidade dos atendimentos externos, um dos presos relatou falta de remédios e o outro disse que por vezes a recusa nos atendimentos.

Na inspeção realizada nos raios R6 e R7, houve muita reclamação sobre a falta de atendimento e tratamento médico adequado e foi possível constatar e documentar a situação de muitas pessoas com problemas gravíssimos de saúde, com câncer e HIV e com membros quebrados.

A direção informou que as enfermidades mais comuns na unidade prisional são a escabiose (sarna) e o furúnculo.

Informou, ainda, que há na unidade 10 pessoas portadoras de HIV, mas que não são todas que fazem uso de remédios específicos, não tendo sido fornecidos maiores detalhes sobre essa questão.

Informou-se, ainda, que os presos identificados com doenças infectocontagiosas são isolados em celas individuais na enfermaria da unidade, havendo quatro celas, mas apenas três em uso, uma vez que



uma está interdita, cabendo ressaltar, novamente, a situação calamitosa do local, já descrita acima.

A direção informou, também, que são distribuídos preservativos semanalmente, aos finais de semana, para as esposas e companheiras de presos que queiram fazer deles fazer uso.

Segundo informado pela direção, há atendimento específico para pessoas com dependências de drogas, mas somente quando solicitado.

Por fim, no que concerne à aplicação de vacinas, a direção informou que as vacinas oferecidas aos presos acompanham as campanhas de vacinação do Município, não sendo obrigatória a adesão de todos os presos a elas.

Assistência Jurídica:

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito pela Defensoria Pública e por dois advogados da FUNAP, sendo que os advogados atendem no parlatório e a Defensoria numa sala.

Há sala própria para a Defensoria Pública, em condições bem precárias, e não há livro próprio de visitas da Defensoria.

Segundo a direção, eles têm enfrentado problemas com a escolta dos presos para as audiências, uma vez que as pessoas presas no local respondem a processos em muitas Comarcas diferentes, de uma vasta região. Considerando que pessoas que vão para audiências em Comarcas diversas são por vezes levadas no mesmo veículo, acontece de chegarem atrasadas para as audiências.

Educação: A respeito da educação, foram prestadas pela direção as seguintes informações:

- sentenciados estudando: não há;
- alfabetização: -
- ensino fundamental: -



- ensino profissionalizante: -
- horários das aulas: -

A unidade conta com uma biblioteca com 883 títulos, mas, segundo a direção, via de regra apenas os presos que trabalham "extra muralha", na administração, têm acesso aos livros.

Não há, no entanto, remição por leitura.

Esportes e Cultura:

Para todos os presos entrevistados, a unidade não organiza atividades esportivas e os presos jogam apenas futebol ou fazem musculação, sendo ambas as atividades organizadas pelos próprios presos.

Três presos entrevistados relataram inexistir qualquer atividade cultural, tendo um deles dito haver atividades culturais, mas organizadas não pela administração, mas pelos próprios presos.

Serviço social:

Há 01 assistente social vinculada à unidade prisional, com carga de 30 horas semanais. Segundo informado pela direção, foram realizados 135 atendimentos pelo serviço social no mês anterior ao da visita.

Três dos quatro presos entrevistados informaram que nunca passaram em atendimento com a assistente social, tendo um deles informado ter conhecimento de que esses atendimentos acontecem.

Um dos quatro presos relatou já ter sido atendido pela assistente social, o que ocorreu em razão de um problema que teve com seu rol de visitas.



Trabalho: Os dados a respeito do trabalho informados na unidade prisional são o que seguem:

- sentenciados trabalhando: 109, todos em serviços gerais da unidade, trabalhando internamente com a limpeza dos raios, a distribuição da alimentação e na copa dos funcionários.
- distribuição das vagas: são oferecidas 13 vagas por raio e 05 vagas no seguro, não havendo oficinas de trabalho, nem trabalho externo.
- remuneração e remição: a direção informou que não é paga qualquer remuneração pelo trabalho exercido na unidade, mas que é garantida a remição de pena. Dos quatro presos entrevistados, no entanto, um disse desconhecer o assunto e três afirmaram que não há remição pelo trabalho, tendo um deles dito que o nome de quem trabalha é anotado, mas que ele acredita não haver remição, pois nunca teve retorno.

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que é garantida a assistência de advogado da FUNAP no interrogatório realizado no âmbito de procedimentos de apuração de falta disciplinar.

A direção informou, ainda, que não ocorreram rebeliões nos últimos anos, nem tampouco suicídios, informação corroborada pelos presos entrevistados.

O diretor informou que, no entanto, houve um motim no setor do "seguro" durante o período da noite, cerca de 08 meses antes da data da visita da Defensoria, e que a própria equipe da unidade conseguiu controlar a situação. Um dos presos ouvidos relatou ter tido conhecimento da ocorrência desse motim.

Três dos presos entrevistados relataram ter tido conhecimento de ocorrência de morte nos presídios, sendo que um relatou ter ouvido sobre uma morte por tuberculose, outro em razão de uma bactéria no estômago e o terceiro não relatou nada sobre a possível causa. Um



quarto preso entrevistado disse não ter conhecimento da ocorrência de mortes no local. Durante a inspeção em um dos raios, um dos presos disse que há um mês morreu um preso chamado ' [REDACTED] ' no setor do "seguro".

Dois dos presos entrevistados reservadamente afirmaram não ter conhecimento de que ocorram agressões físicas por agentes estatais na unidade contra os presos. Outros dois, no entanto, afirmaram que têm conhecimento da ocorrência de agressões, tendo um afirmado já ter ouvido gritos que indicavam que o preso estava apanhando, mas que não seria possível identificar o agressor. O outro disse que seria possível identificar o agressor.

Os quatro presos ouvidos reservadamente afirmaram que têm conhecimento de incursões do GIR (Grupo de Intervenção Rápida) na unidade, sendo que um deles afirmou não saber descrevê-las e os outros três relataram que elas são agressivas, tendo um deles afirmado que ocorrem agressões verbais e físicas, por vezes com cassetetes, que são utilizados sprays de pimenta e que os sabonetes são picotados, um outro afirmou que esteve em uma das incursões ocorridas no raio, que houve agressões, como chutes e socos, que no próximo dia de visitas houve proibição das visitas, para que não vissem os hematomas, que fizeram uma pessoa comer fezes, que usam spray de pimenta e bombas de efeito moral, que há cachorros mordendo. O terceiro relatou a ocorrência de agressões e de ameaças com cachorros.

Os quatro presos ouvidos relataram haver casos de sanção coletiva na unidade, tendo três afirmado que a sanção coletiva corresponde à suspensão do banho de sol, do jumbo, da correspondência, do sedex e das visitas e um quarto afirmou que, dentre as suspensões, não se inclui a do banho de sol.



Ressalte-se que os presos do “seguro” relatam que a sanção coletiva no local perdura até hoje, em razão do motim ocorrido cerca de 08 meses atrás.

Visitas:

Há visitas semanais, que ocorrem no sábado ou no domingo. Há visitas íntimas, que ocorrem nas próprias celas. Dois dos presos afirmaram ser possível a visita íntima homoafetiva, um deles sem muita certeza, mas os outros dois afirmaram não ser possível.

Ainda, disseram e que é permitida a entrada de comidas e roupas.

Os presos reclamaram do fato de não haver guarda-volumes para os visitantes, que são obrigados a esconder pertences no matagal em volta do Presídio e acabam perdendo bens e/ou sendo furtados.

- Revista dos visitantes: Os presos relataram que as visitas sofrem revista íntima padrão, tendo um deles afirmado ser constrangedora. A informação sobre a revista íntima foi confirmada pela direção.

São Paulo, 10 de outubro de 2014.

Andre Paulo Francisco Fasolino Menezes
Defensor Público

Mateus Oliveira Moro
Defensor Público



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária

Verônica dos Santos Sionti
Defensora Pública

ANEXO – FOTOS



Sala de atendimento da Defensoria Pública.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Janela da sala de atendimento da Defensoria.



Corredor em frente às celas do “Seguro”.



Interior de uma das celas do seguro, onde é possível ver o “banheiro” da cela.



Interior de outra cela do seguro, onde é possível ver suas dimensões diminutas.



Detalhe das infiltrações em uma das celas do seguro.



Preso extremamente debilitado, sendo mantido em pé pelo outro preso. Possível ver que havia urinado em si mesmo. Fomos informados de que não tem conseguido ficar em pé, em razão de uma queda, ao tentar subir no “beliche” da cela. Os presos relataram que o acidente havia ocorrido cerca de 15 dias antes da nossa visita, mas ele ainda não havia recebido atendimento médico. Posteriormente, foi constatado que ele havia fraturado o fêmur.



Outra foto do preso em questão, onde é possível ver que está cheio de machucados nas costas.



O mesmo preso, em situação bastante degradante.



Pequeno pátio para banho de sol no seguro.



Interior do pátio.



Colchões do setor do seguro extremamente precários.



Interior de outra cela do seguro.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária



Mais vazamentos.



Vaso sanitário do setor de seguro.



Vaso sanitário de outra cela, quebrado.



Marmitas a serem entregues aos presos.



Feijão fornecido aos presos.



Suco e doce.



Corredor que dá acesso à ala da enfermaria, com o chão alagado em razão dos inúmeros vazamentos.



Mais um vazamento no setor da enfermaria.



Outra foto do vazamento.



Corredor em frente as celas do setor de “castigo”.



Foto de cela do setor de castigo, extremamente escura.



Detalhe da chapa de ferro colocada nas janelas de algumas celas do castigo, o que reduz drasticamente a iluminação e a ventilação, como pode ser observado na foto acima.



Outra cela do “castigo”, também escura, mas menos, em razão da ausência da placa de ferro.



Porta de uma das celas do setor de castigo, queimada.



Visão do corredor do setor de castigo.



Mais um local alagado na unidade prisional.



Sanitário quebrado em uma das celas do setor de inclusão.



Outro sanitário na mesma cela.



Preso que necessita de cuidados médicos.



Preso que precisava de atendimento médico, relatou que tem artrite e artrose, os músculos do corpo estão duros, não consegue se locomover.



Preso relatou que tem câncer, fez cirurgia, as pernas estão ficando atrofiadas, sem movimento. Precisa de quimioterapia, precisa de dieta especial e não estava recebendo nada disso.



Foto que permite verificar a superlotação das celas do setor de convívio.



Tanque de um dos raios.



Pátio de um dos raios visitado pela Defensoria.



Foto dos colchões do setor do convívio, em condições precárias.



Sacos de lixo mantidos no pátio do raio, que só seriam recolhidos no dia seguinte. Mais vazamentos, também.



Considerando os inúmeros vazamentos também do teto, os presos relataram que improvisam uma cobertura de plástico, a fim de que as visitantes que iriam ao local no dia seguinte possam ficar protegidas, em caso de chuva.



Detalhe da cobertura improvisada.



Sabão passado nas quinas das paredes, como forma de minimizar os efeitos dos vazamentos.



Preso com o braço quebrado precisando urgentemente de atendimento médico.



Cela do setor do convívio escura.



Superlotação de outra das celas do setor do convívio.



Preso com bolsa de colostomia.



Mais um preso que precisa de atendimento médico.



Outra cela superlotada no setor do convívio.



Mais um preso que necessita de atendimento médico. Detalhe para a foto escura, em razão da ausência de acionamento do "flash".



Curativos bem velhos e sujos.



Celas com muita infiltração.



Sabão passado nas paredes pelos presos com o intuito de minimizar os efeitos das infiltrações.



Visão do pátio do setor do convívio e da entrada das celas, onde se pode perceber que as celas são bastante escuras.



Foto sem flash de uma cela do setor de enfermaria, que demonstra que as celas do setor também são muito escuras.



Cela da enfermaria absolutamente precária e com muitas infiltrações.



Outra cela da enfermaria cheia de infiltrações, que estava vazia no momento da visita.



Parede da enfermaria com infiltrações.



Pátio localizado entre o prédio da administração e o prédio em que ficam os setores de aprisionamento.

Ofício nº 1956A – EAT/lim

Ref. Ofício de visitas NESC n. 11A/2015

18 de março de 2015.

Senhora Defensora

Em resposta ao ofício em referência, informo a Vossa Excelência o que segue:

1. Lista dos profissionais que compõem o quadro de saúde:
ELIENE TEREZINHA DE SOUZA – enfermeira
Carga Horária: 30h/semanais

FABIA REGINA HIPPOLYTO – auxiliar de enfermagem
Carga horaria: 30h/semanais

KEROLIN APARECIDA ALVES – auxiliar de enfermagem
Carga horaria: 30h/semanais

MARCOS SALES BRITO – auxiliar de enfermagem
Carga horaria: 30h/semanais

MARIA CRISTINA FERNANDES MATIAS – psicóloga
Carga horaria: 30h/semanais

NELI ROSA – psicóloga
Carga horaria: 30h/semanais

SIMONE DOS SANTOS COSTA – auxiliar de enfermagem
Carga Horária: 30 h/semanais

SOLINEI VALDETE DE MENEZES SILVA – aux. de enfermagem
Carga horaria: 30h/semanais

VERA MATOS PINTO – assistente social
Carga horaria: 30h/semanais

VIVIANE VALENCIO BAJO – enfermeira
Carga horaria: 30h/semanais

WAGNER DE FREITAS PINTO – dentista
Carga horaria: 20h/semanais

2. Discriminação de profissionais em licença
FABIA REGINA HIPOLITO – a partir de dezembro/14
MARCOS SALES BRITO – a partir de julho/13
VIVIANE VALENCIO BAJO – a partir de março/15
3. Número de atendimentos médicos internos realizados no último mês
Não dispomos de profissionais médicos
4. Número de atendimentos odontológicos realizados no último mês
Dezesseis atendimentos (16).
5. Número de atendimentos psicológicos realizados no último mês, excluídos os destinados à realização de exame criminológico e afins
Duzentos e dezoito atendimentos. Importante ressaltar que os psicólogos fazem também atendimentos a familiares de presos e acompanhamento/apoio a alguns pacientes em tratamento medicamentoso devido ausência de psiquiatra.
6. Número de atendimentos de assistência social realizados no último mês com pessoas presas e com familiares e/ou amigos.
Cento e trinta e cinco atendimentos.
7. Para qual serviço de saúde estão referenciados os atendimentos que não puderem ser feitos na unidade prisional?
AME – Santos e Praia Grande (Ambulatório Médico de Especialidades), CREI-São Vicente (Centro de Referência em Emergência e Internação), Pronto Socorro de Humaitá/SV, Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário e CAPS/AD de Cubatão, Guarujá, Registro, Itanhaém (Centro de Atendimento Psicossocial/Álcool e Drogas).
8. Os serviços de saúde para os quais a unidade está referenciada costumam impor restrições ao atendimento das pessoas presas?
A Coordenadoria de Saúde Mental do município de São Vicente responsável por pacientes
9. Número de atendimentos de saúde realizados fora da unidade prisional no último mês. Foram realizados 22 atendimentos fora da unidade.
10. Enfermidades mais comuns no estabelecimento.
Escabiose e furúnculo.
11. Há pessoas presas com HIV/AIDS? Quantas? Todas recebem remédios específicos, como AZT, por exemplo? Sim. 10 detentos portadores de HIV e não são todos que fazem uso de remédios específicos.
12. Existência de isolamento de pessoas presas com doenças infectocontagiosas.
Sim, existe. São quatro celas sendo que uma está interditada; possuímos três presos em isolamento.
13. Há distribuição de preservativos? Com qual frequência?
Sim, nos finais de semana para esposas e/ou companheiras de presos que queiram fazer uso do preservativo.

55

14. Há atendimento específico para pessoas presas com dependências de drogas?
Sim, somente quando solicitado.
15. São aplicadas vacinas às pessoas presas? Quais? Com qual periodicidade?
As vacinas oferecidas aos presos acompanham as campanhas de vacinação do município. Não é obrigatório a adesão de todos os presos na vacinação.

Atenciosamente,



Altamiro Manoel Júnior
Diretor Técnico

A sua Excelência
Verônica dos Santos Sionti
Defensora Pública NESC
São Paulo/SP

Ofício nº 1956B – EAT/Ilm

Ref. Ofício de visitas NESC n. 11B/2015

18 de março de 2015.

Senhora Defensora

Em resposta ao ofício em referência, informo a Vossa Excelência o que segue:

1. Não temos presos estudando na Unidade;
2. Zero;
3. Não tem;
4. Nenhuma a Unidade não foi projetada para cumprimento de pena;
5. Não temos;
6. Não;
7. Sim, 883 títulos.
8. Via de regra, somente os presos que trabalham extra muralha (na administração) tem acesso;
9. Não;
10. 109 – somente trabalho interno. Limpeza dos raios, distribuição de alimentação e copa dos funcionários.
11. 13 presos por raio e 5 presos no seguro. Não temos oficinas de trabalho nem trabalho externo.
12. Nenhuma;
13. Limpeza dos raios; distribuição de alimentação e limpeza da administração.
14. Não há remuneração pecuniária, somente remissão de pena.

Atenciosamente,


Altamirino Manoel Junior
Diretor Técnico

A sua Excelência
Verônica dos Santos Sionti
Defensora Pública NESC
São Paulo/SP

Ofício nº 1956C – EAT/Ilm

Ref. Ofício de visitas NESC n. 11C/2015

18 de março de 2015.

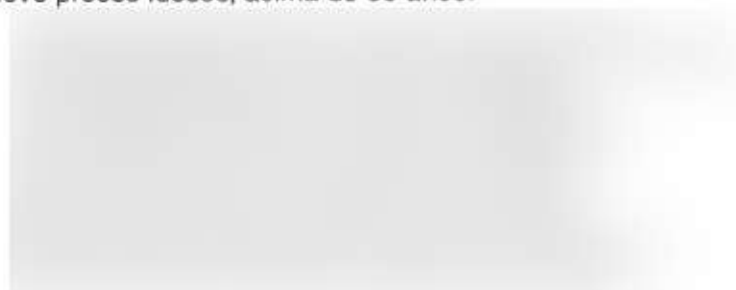
Senhora Defensora

Em resposta ao ofício em referência, informo a Vossa Excelência o que segue:

1. Quatro presos aguardando remoção para regime semiaberto, sendo eles:



2. Nenhum preso em medida de segurança.
3. Temos nove presos idosos, acima de 60 anos.



Atenciosamente,


Altamiro Manoel Junior
Diretor Técnico

A sua Excelência
Verônica dos Santos Sionti
Defensora Pública NESC
São Paulo/SP